

A LITERATURA NO CAMPO: HISTORIAS DE TRANSFORMAÇÃO NA ESCOLA MUNICIPAL ADALBERTO NOBRE DE SIQUEIRA

Lara Rodrigues Siqueira (Estudante) Zilfran Varela Fontenele (Orientador).

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Ipangaçu – RN.
larasiqueira9982@gmail.com, zilfran.fontenele@ifrn.edu.br*

RESUMO

Nas últimas décadas a humanidade tem evoluído cada vez mais, sofrido transformações sem precedentes, vivemos na atual era da comunicação e tecnologia, os recursos mais comumente usados são; televisão, computador, e aparelho celular neste contexto, por consequência a leitura e o bom e velho livro veem sendo deixados de lado por muitos e muitas. A literatura nem sempre é investigada, explorada ou aproveitada na escola de maneira adequada, partindo dessa constatação, o objetivo desta pesquisa é analisar as múltiplas contribuições e mudanças que a leitura e literatura podem proporcionar na vida daqueles que fazem uso das mesmas, partindo de uma perspectiva no campo e com enfoque na realidade social e econômica daqueles que se fazem alvo desta pesquisa. Para tanto, será necessário estudarmos essa íntima relação, alunos, livros, educadores e escola, de diferentes perspectivas, e abordamos discussões no tocante a conceitos básicos. Com base nos estudos pode-se inferir que a leitura e literatura são agentes de transformação na vida de jovens e adolescentes, as mesmas dão competência e possibilidade de entendimento do mundo ao seu redor, este entendimento por sua vez proporciona espaço para novas formas de pensar, agir e de se posicionar frente a uma realidade social que se configura, injusta e excludente. Para que então estes indivíduos munidos de conhecimento e saber, possam atuar positivamente no tocante a esta realidade. A educação, leitura e literatura são capazes de formar seres críticos, conscientes e pensantes, a educação é seguramente o instrumento social de maior poder frente à implementação das grandes transformações sociais e econômicas que se fazem tão necessárias em nosso meio. Educação, leitura e literatura um caminho a ser trilhado.

Palavras-chave: Leitura, transformação, literatura, livros, mudanças.

1. INTRODUÇÃO

Durante muito tempo, foi pensado e pressuposto que a literatura constituía mera ferramenta de formação e propagação de conhecimentos ou que apenas sintetizava a arte das palavras e imagens, raramente sendo delegada a esta sua verdadeira função e relevância. O conceito de literatura tem sido modificado com o passar dos tempos. Ao nos determos exclusivamente na semântica da palavra literatura, vislumbramos que a mesma presta referência à habilidade de ler e escrever corretamente, do latim littera, que significa letra. Porém, tal significância é insatisfatória se tratando de literatura. Muitos e muitas ainda concebem indagações acerca da importância da literatura ou o que é literatura e até mesmo qual sua influência sobre a formação moral e intelectual dos indivíduos. “Ela se manifesta desde o devaneio amoroso ou econômico no ônibus até a atenção fixada na novela de televisão ou na leitura seguida de um romance”. (CANDIDO,1995, p.242).

Como a literatura pode modificar a maneira de pensar e agir de um ser plenamente desenvolvido ou em processo de desenvolvimento? Os questionamentos são inúmeros, questionamentos estes plausíveis diante da falta de informação e conhecimento, de uma sociedade com carência de leitores e educação, este é um quadro da realidade brasileira, é errôneo esperar que houvesse uma compreensão mais abrangente sobre o tema.

Em virtude de que a sociedade brasileira ainda apresenta um grande número de analfabetos, o analfabetismo se divide em duas vertentes: o analfabetismo absoluto e o analfabetismo funcional. No primeiro caso, a pessoa não teve nenhum ou pouco acesso à educação. No segundo caso, a pessoa é capaz de identificar letras e números, mas não consegue interpretar textos básicos. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), publicada em 2014 pelo IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no tocante ao analfabetismo revelou que o mesmo alcançava 13 milhões de brasileiros acima de 15 anos, o que corresponde a 8,3% da população. O censo realizado em 2010 já apresentava dados preocupantes, uma entre quatro pessoas na referida data se caracterizavam analfabetos funcionais porcentagem que alcançava 20,3%. Toda via, existem caminhos para mudar esta realidade.

Diante de tal quadro se faz necessário à construção e consolidação de um instrumento modificador que venha a impactar de modo positivo a educação brasileira.

Neste cenário a leitura e literatura se configuram como instrumento. A literatura possui diversos gêneros literários, como poesia, prosa, literatura de ficção, literatura de romance, literatura técnica, literatura portuguesa, literatura popular, literatura de cordel, entres outros, os mesmos possuem distintas particularidades, que os diferem.

A literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado. (CANDIDO, 2011, p.242).

A literatura tem o poder de tornar o homem, um ser humano mais sensível à dor, mais sensível ao mundo, e as forças que regem o universo. Diante desta perspectiva, a literatura é de extrema relevância para a sociedade como um todo. Sua leitura é imprescindível. É no âmbito escolar que a mesma requer um enfoque especial. O hábito da leitura é um processo longo quando não criado na infância, e o que se vê em muitas escolas públicas é o descaso em relação à formação de leitores. Na primeira infância princípios e práticas fundamentais para o convívio em sociedade são através da leitura gradativamente apresentados e inseridos no imaginário infantil por meio de contos, histórias, fábulas e afins que tem por função alicerçar na mente em processo de desenvolvimento tais saberes, “A leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1994, p.8).

Já na adolescência a literatura torna-se um veículo de formação moral, incumbindo ideias, preceitos, e conhecimento, conhecimento este construído a partir de novas leituras de mundo, que não seriam possíveis sem a prática da leitura, ler para conhecer, para crescer e para formar a si mesmo como ser ativo e atuante dentro de uma sociedade.

Hoje, se me pergunto por que amo a literatura, a resposta que me vem espontaneamente à cabeça é: porque ela me ajuda a viver (...). Ela me faz descobrir mundos que se colocam em continuidade com essas experiências e me permite melhor compreendê-las. A literatura amplia o nosso universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e organizá-lo. Somos todos feitos do que os outros seres humanos nos dão: primeiro nossos pais, depois aqueles que nos cercam; a literatura abre ao infinito essa possibilidade de interação com

os outros e, por isso, nos enriquece infinitamente. Ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e mais belo. (TODOROV, 2009, p.23,24).

Neste contexto a literatura constitui o espaço de transformação de realidades, durante a história do desenvolvimento humano grandes passos foram dados, porém, o verdadeiro avanço ocorreu a partir da escrita e leitura, posteriormente literatura, no campo da literatura os homens são livres para sonhar e para tornar seus sonhos realidade, não há limites, tudo é possível.

É sabido que desde muito cedo as nossas crianças são apresentadas a um mundo maravilhoso constituído de palavras, palavras que juntas tem sentido, no campo palavras escritas e faladas surgiu à literatura, aprendemos que a mesma possui um imenso poder sobre os homens, nas páginas de uma boa história podemos descobrir e conhecer novos mundos ou mesmo perceber a grandeza de nosso mundo, não há formação de conhecimento sem a intensa participação de todos aqueles que estão incluídos em um processo de aprendizagem, toda via no campo da educação brasileira existem educadores e comunidades escolares comprometidos com o verdadeiro significado da palavra educar, um bom exemplo de tal pratica pode ser sintetizado em uma pequena escola municipal localizada no meio rural da cidade de Ipanguaçu/RN, na qual muitos meninos e meninas encontram na literatura o espaço necessário para seu desenvolvimento acadêmico e intelectual. Muitas pessoas passam pela escola e mesmo pela faculdade sem nunca terem um contato real e verdadeiro com a literatura em suas muitas facetas, não é necessário torna-se um grande literato, o importante mesmo é apenas deixar-se encantar. “A literatura é o pensamento e conhecimento do mundo psíquico e social em que vivemos. A realidade que a literatura aspira compreender é, simplesmente (mas, ao mesmo tempo, nada é assim tão complexo), a experiência humana (TODOROV,2009, p.77).

Diante desta realidade buscamos relatar, sintetizar e apresentar a comunidade científica e sociedade civil o verdadeiro poder da literatura, a mesma possui o dom de mudar a realidade ao seu redor, despertando em crianças e adolescentes do meio rural, muitas vezes a margem da sociedade desassistida por políticas públicas, que devidamente mudem de modo positivo suas vidas, nessas circunstâncias a literatura é uma importante ferramenta de mudança social, oportunizando e até mesmo garantindo uma vida mais digna aos meninos e meninas do campo.

A literatura amplia o nosso universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-lo e organizá-lo. (...) A literatura abre ao infinito essa possibilidade de interação com os outros e, por isso, nos enriquece infinitamente. Ela nos proporciona sensações insubstituíveis que fazem o mundo real se tornar mais pleno de sentido e mais belo. Longe de ser um simples entretenimento, uma distração reservada às pessoas educadas, ela permite que cada um responda melhor à sua vocação de ser humano (TODOROV, 2009, p. 23-24).

Este trabalho de pesquisa consiste na construção, a partir de fatos e relatos verossímeis que comprovam a capacidade da leitura de impactar de modo positivo a vida no campo em todas as suas esferas. A leitura e literatura abrem um imenso universo de possibilidades e descobertas. A importância da pesquisa se faz por acreditar que as leituras aliadas à literatura fomentam um importante instrumento de empoderamento. “São as nossas escolhas, mais do que as nossas capacidades, que mostram quem realmente somos” (J.K Rowling, 2002), os alunos de Tabuleiro Alto fizeram suas escolhas e acertaram, os mesmos optaram por torna a literatura parte das suas vidas.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é constituído, por relatos e depoimentos de indivíduos que verdadeiramente tiveram suas histórias de vida mudadas por meio da leitura e literatura. Esses jovens afirmam categoricamente a importância das mesmas em suas histórias de vida e desenvolvimento. Por entender que meras palavras e proposições não seriam suficientes para comportar a dimensão e grandeza de tais mudanças na realidade destes jovens, oportunizamos e garantimos espaços para a expressão de seus pensamentos e vivências. Para tanto se fez necessário um levantamento específico de tais informações, foram então realizadas entrevistas semiestruturadas, com o intuito de averiguar as possíveis contribuições que a leitura e literatura promoveram nas vidas destes jovens, no posterior a aplicação dos questionários, os pensamentos apresentados pelos entrevistados foram analisados. Por fim podemos destacar a transformação na maneira de agir e se perceber humano, por parte de tais jovens, sob o importante amparo de uma pesquisa quantitativa, os alunos entrevistados estiveram mais abertos e livres para

apontarem seus pontos de vista, bem como a narrarem suas experiências e vivências no que concerne às mudanças ocasionadas por estes dois instrumentos de modificação de toda uma conjuntura social e econômica.

A educação não se faz somente pelo uso de materiais coloridos e atraentes, esta é parte de um processo mais amplo, resultado de um olhar clínico sobre os indivíduos que estão sendo educados, em seus distintos processos de desenvolvimento. Formar leitores não é tarefa fácil. Está previsto na Lei 8069, no Estatuto da Criança e do Adolescente, entre outros direitos, o direito à cultura. Saber, querer, opinar, estabelecer, contrariar, aprimorar, perguntar “por quê?”, pesquisar, maravilhar, adorar, querer mais e mais. Todos esses processos só são possíveis para aqueles que se mostram dispostos à obtenção novos conhecimentos.

O projeto Semana de línguas oportunizou a acesso a novos saberes, transformando vidas, sonhos e realidades na EM Adalberto Nobre de Siqueira estimulando a criatividade de seus participantes através de diversas atividades culturais “livros, músicas, filmes, fotografias”, os meninos e meninas de Tabuleiro Alto tiveram seu primeiro contato íntimo com a literatura em 2009.

A literatura é indispensável para o crescimento de conhecimento. É urgente a necessidade de uma nova proposta de ensino de literatura nas escolas, além de banir de vez o sistema arcaico, de leituras impostas. Muitas vezes a literatura não é devidamente inserida no meio escolar. Descobrir o que o aluno quer ler é fundamental, pois cada leitor é único em suas experiências. As propostas literárias devem estar direcionadas de modo a cativar o leitor. É na literatura que tudo é permitido. Não se pode falar em vida, sem falar em literatura.

O que parecia ser apenas um projeto sem grandes significados se mostra uma ferramenta de mudança para a comunidade de Tabuleiro Alto município de Ipanguaçu distante mais de 20 km do centro da cidade, uma comunidade rural como tantas outras, com crianças e adolescentes praticamente destinados a vida no campo permeada por privações, com muitas vezes uma restrita visão de mundo, com baixas expectativas para o futuro. Porém, a partir do referido projeto à comunidade escolar passaria por uma série de mudanças que iriam muito além da esfera didática perpassando a vida de muitas famílias. “Agora não há outra música se não a das palavras” (SARAMAGO, 1995, p. 200).

“...E aprender a construir todas as suas estradas no hoje, porque o terreno do amanhã é incerto demais para os planos, e o futuro tem o costume de cair em meio ao vão(...). Aprende que heróis são pessoas que fizeram o que era

necessário fazer, enfrentando as consequências. Aprende que nunca se deve dizer a uma criança que sonhos são bobagens, poucas coisas são tão humilhantes e seria uma tragédia se elas acreditassem nisso(...) Que realmente é forte, e que pode ir muito mais longe depois de pensar que não se pode mais. E que realmente a vida tem valor e que você tem valor diante da vida...” (SHAKESPEARE).

O projeto consistia em uma verdadeira viagem pelo mundo literário, passando pelo romantismo, terror, ficção e aventura, ao longo de um bimestre inteiro um livro era trabalhado e discutido exaustivamente em sala de aula, alunos e educadores vivenciavam no coletivo a experiência literária, em seguida era dado início ao processo de construção de salas temáticas, que eram posteriormente visitadas por educadores e alunos de outras escolas, criando assim um verdadeiro intercâmbio de vivências e ideias.

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. (Cândido, 2011, p. 176).

Em 2011, com sua terceira edição, a semana de Línguas tratou da literatura como uma arte... “A arte de dar contexto a todo texto”. Foram trabalhados dois eixos temáticos: um, tratando de Literatura Regionalista, de textos que contam do Nordeste e da sua gente; outro, versando sobre a Literatura Fantástica, com contos de fadas, romances e outros gêneros marcados por aspectos como encanto, magia, beleza, humanidade e fantasia.

Literatura: caminho inebriante sem volta assegurada, a leitura constrói pontes indestrutíveis. Tema da segunda edição do projeto: “Literatura de terror: uma visita à elegante essência do medo”. A semana de línguas virou tradição e a escola ficou conhecida como “escola de leitores” por estimular seus alunos a gostarem da leitura e dos livros. Estes alunos passaram a ser conhecidos pela sua capacidade de emocionar através das palavras. E que coisa mais bela pode existir, além disso? Causar emoções verdadeiras nas pessoas através de palavras verdadeiras?

O projeto visava à edificação de uma identidade individual e coletiva, por meio dos livros lidos e comentados, buscava-se o incentivo a criatividade, liberdade, e autonomia. Partindo da perspectiva de que as desigualdades sociais não precisam necessariamente serem superadas em primeiro momento. O simples fato de educar esses alunos a serem cidadãos do mundo e autores de seu próprio destino, já contribui para mudanças relevantes na dos mesmos.

A semana de línguas veio para quebrar tabus, mudar realidades e ensinar a meninos e meninas a sonhar e acreditar que um futuro melhor é possível “A gente tem que sonhar se não as coisas não acontecem” (Oscar Neymmaia). E foi por meio de leituras livros, histórias e literatura que os jovens e adolescentes de Tabuleiro alto descobriram novos caminhos e novos mundos a serem explorados. A realidade no meio rural costuma oportunizar poucos caminhos. Levar a felicidade a alguém cuja tristeza impregna a vida é algo muito digno. Levar o conhecimento a alguém cuja ignorância impregna a vida é algo mais digno ainda, assim fizeram os educadores da EMANS. “Somos do tamanho de nossos sonhos”, as crianças e jovens de Tabuleiro Alto bem conhecem o significado dessa frase, as mesmas aprenderam a se perceber como pessoas capazes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Despertar no aluno a mais profunda e ingênua curiosidade, e paulatinamente, gradativamente, despertar a sensibilidade, transmitir para o aluno mais que conhecimentos proporciona-lhe autonomia de pensar, agir, fazer. Este se constituiu propósito do projeto semana de línguas, espaço no qual alunos, educadores e comunidade viverem a educação em suas múltiplas facetas. Educar, "Trata-se de aprender a ler a realidade (conhecê-la) para em seguida poder reescrever essa realidade (transformá-la)", dizia Freire (1994, p.8).

A visão freiriana tratava da educação como princípio fundamental para a formação de indivíduos pensantes e atuantes dentro de uma sociedade. A mesma se faz imprescindível, toda via, não bastam salas de aulas e estruturas adequadas, livros didáticos não são suficientes para se fazer um ambiente escolar, educadores e educadoras são intermediários entre escola e aluno.

Para Paulo Freire o mais célebre educador brasileiro, a escola tem por objetivo ensinar o aluno a "ler o mundo" para poder transformá-lo. Os integrantes do pequeno, porém significativo corpo docente da EMANS (Escola Municipal Adalberto Nobre de Siqueira) foram, além disto, capacitaram seus alunos, não apenas a ler, mas também

construir (transformar) o mundo que os cerca. A função maior da educação é conscientizar o aluno. Freire Propôs uma prática de sala de aula que pudesse desenvolver a criticidade dos alunos. “Sua tônica fundamentalmente reside em matar nos educandos a curiosidade, o espírito investigador, a criatividade, enquanto a escola conservadora procura acomodar os alunos ao mundo existente, a educação que defendia tinha a intenção de inquietá-los.” (1968).

Neste contexto o projeto semana de línguas atuou como agente instigante, promovendo interesse e curiosidade. Todo professor deve ter um pouco de ator, para que suas ações em sala de aula possam cativar e instigar o aluno, já assinalava Ariano Suassuna professor, romancista e advogado. “É muito difícil você vencer a injustiça secular, que dilacera o Brasil em dois países distintos: o país dos privilegiados e o país dos despossuídos.” (2014). A literatura se faz caminho para superar as desigualdades. O educador deve ser herói, protagonista, humorista e mocinho, fazer e ser a diferença, contribuir para a redução das desigualdades sociais.

Lawrence Stenhouse (1926-1982), afirmava que: “todo educador tinha de assumir seu lado experimentador no cotidiano e transformar a sala de aula em laboratório” (O defensor da pesquisa no dia-a-dia). O profissional deveria lançar mão de estratégias variadas até obter as melhores soluções para garantir a aprendizagem da turma, seja por meio da música, livros e fotografias, não se restringindo apenas ao quadro negro. As experiências e êxitos da EM Adalberto Nobre de Siqueira corrobora com tal afirmação.

Por sua vez Émile Durkheim considerava a “educação como reguladora dos tipos de conduta ou de pensamentos que são, tanto externos ao indivíduo, como, também, dotado dum poder coercitivo em virtude do qual se lhe impõe”. Podendo, deste modo orientar os indivíduos a atuarem em benefício próprio e dos demais, positivamente e conscientemente, cominando na construção de uma vida mais digna para ambas as partes. Fato observado na EMANS, tudo faz parte de um grande todo, educação, leitura, literatura e livros encontram-se atrelados.

O educador Mario Sergio Cortella afirma "Faça o teu melhor, na condição que você tem, enquanto você não tem condições melhores, para fazer melhor ainda!". Cabe ao educador fazer o seu melhor no âmbito escolar, buscar e agir, fazer e refazer, educar no sentido mais íntimo da palavra. O conhecimento serve para encantar as pessoas, não para subjuga-las, um bom educador é aquele que ensina e também aprende com seus

alunos, que possui sensibilidade. Faz parte da arte de ensinar, aquele que educa, aprende ao educar, aquele que aprende educa ao aprender.

A prática educativa é uma trajetória vital que exige uma constante tomada de decisões, neste contexto o pequeno, porém significativo grupo docente de Tabuleiro Alto tomou a decisão certa, investiu em uma educação como ferramenta de mudança, transformação e realização de sonhos. Cada vez mais se fala em educação como maneira e grande alternativa para a desmontagem da pobreza e miséria, mas parte daqueles que enfatizam que o ensino é a principal ferramenta que dispõe uma nação, não tem, de fato ações efetivas para o fortalecimento da educação.

Podemos dizer que a literatura é o sonho acordado das civilizações. Portanto, assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. Deste modo, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente (CÂNDIDO, 2011, p. 176).

Tudo faz parte de um processo miraculoso e lento, processo esse que vale a pena, colocando a educação e formação de um ser crítico em primeiro lugar. Tabuleiro Alto conseguiu inúmeros prêmios por incentivo à leitura, entre eles; Construindo a nação, selo UNICEF, educador nota dez. Estes frutos do reconhecimento por suas boas práticas educativas.

4. CONCLUSÃO

O que se faz imprescindível para um contato mais estreito entre alunos (possíveis leitores) e a literatura são métodos inovadores, aulas mais didáticas e menos mecânicas, que aproximem o aluno da literatura e cativem-o. É preciso que o educador aproxime a literatura à realidade desses jovens. Tornando assim a leitura prazerosa e agradável pode-se perceber que a leitura é um dos meios mais eficientes de formar cidadãos, e a literatura, parte intrínseca desta, é uma das mais belas formas da expressividade humana. Sua função social permite o gosto pelas artes, cultura e conhecimento de si mesmo. Assim, o papel do educador é determinante para assegurar a possibilidade de seus alunos tornarem-se leitores e escritores de fato. Abrir os olhos de

uma criança para a beleza do mundo que acerca é tarefa árdua em nossa vã contemporaneidade.

O projeto semana de línguas talvez venha a ser a maior contribuição para o legado educacional de Tabuleiro Alto, a vida não basta ser vivida, também precisa ser sonhada. Os sonhos são combustíveis para as grandes mudanças. A boa escola é aquela que tem bons alunos, a missão dos educadores é fazer com que o número de alunos tocados pela emoção e encanto que os livros proporcionam só venha a crescer cada vez mais. Há pessoas que não sabem o que é um livro, isso é algo que precisa ser mudado é preciso alguém que se disponha a ensinar e alguém que se disponha a aprender. Os educadores e corpo docente da EMANS se propuseram a ensinar, e mais que isso a construir pontes para o futuro, e os alunos estavam dispostos a caminhar sobre estas.

No entanto em nossa atualidade ainda é comum esbarar com professores – para não dizer “professauros” – que sofrem da síndrome de Gabriela e é preciso ter certo cuidado com eles. Quando convidados a mudar e fazer coisas diferentes, costumam dizer, atolados em sua zona de conforto; “Eu nasci assim, eu cresci assim, vou sempre assim, para sempre assim”. “Se você acha a educação cara, então não tenha medo de viver na ignorância” (Derek Bok). O professor não deve apenas ensinar, mas sim e antes de tudo, orientar os educandos no caminho da aprendizagem autônoma.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. GOOGLE: <https://www.significados.com.br/literatura/agosto,2017>.
2. GOOGLE: **artigo, analfabetismo funcional: uma realidade brasileira;** <http://direcionalescolas.com.br/2015/03/03/analfabetismo-funcional-uma-realidade-brasileira/agosto,2017>.
3. GOOGLE:
<https://plus.google.com/105931029194833492184/posts/cbqp5yq5ffm/2017>.
4. TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. São Paulo: DIFEL, 2009.
5. CANDIDO, Antônio. **O direito a literatura**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 5 edição, 2011.
6. FREIRE, Paulo. **1. A Importância do Ato de Ler - em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez Editora & Autores Associados, 1991.

7. FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
8. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**/ São Paulo: Paz e Terra, 1996 (coleção leitura).
9. JOANNE, Rowling. **Harry Potter e a Câmara Secreta**, Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
10. SARAMAGO, José. **Ensaio sobre a cegueira p. 200**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
11. LAWRENCE, Stenhouse 1970. **O defensor da pesquisa no dia-a-dia**.
12. SHAKESPEARE, William. <http://socrates.if.usp.br/actrds/textos/william.html>.
13. NEYMAIA, Oscar. **Teoría & debate: revista trimestral do Partido dos Trabalhadores**", Volume 19, Edições 64-68, Partido dos Trabalhadores (Brazil) - 2005.
14. SUASSUNA, Ariano (2014). <https://www.pensador.com/frase/NTEzNzY/>.
15. DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia p. 244**. São Paulo: Hedra, 2010.
16. CORTELLA, Mario Sergio. **Escrito por Redação em 23 de janeiro de 2017**.
17. BOK, Derek. <https://www.pensador.com/frase/MTQyMg/.Agosto/2017>.